

Aos homens de boa vontade

Antonio Bernardo Canellas

Durante a minha permanência em França procurei estudar com atenção as diversas obras de significação social que têm sido fundadas por iniciativa dos camaradas franceses e nenhuma delas me impressionou tão fortemente quanto aquela que vem descrita nesta brochura e que foi devida à clarividência e à tenacidade de um dos mais ilustres propagandistas do comunismo – Sebastião Faure.

Se em França, onde a proporção dos analfabetos é mínima, esta obra foi reconhecida como sendo de uma utilidade inestimável, imagine-se o alcance que ela não terá num país como o Brasil onde, sem exagero algum, mais de 60% dos trabalhadores são analfabetos, não se compreendendo nesta estimativa aqueles que apenas sabem soletrar.

Por isso, entre as instituições criadas pelos camaradas franceses, a que mais vivamente desejo ver transplantada no Brasil é essa da escola fraternal e comunista que a amorosa inteligência de Sebastião Faure idealizou e realizou de uma forma tão brilhante.

Reconheço que é bem arrojada esta minha pretensão, dada a maneira pela qual nós, os brasileiros, costumamos encarar os problemas sociais. No entanto isto não me desanima e penso que, com algum esforço e tenacidade – no que penso ser auxiliado pelos meus camaradas das organizações obreiras e por todos os homens

de boa vontade – conseguirei levar a efeito esta obra de grande alcance social que será a fundação de uma Ruche modelo no Brasil.

Tenho esperança de que o meu exemplo será imitado e que assim possamos reduzir ao mínimo o analfabetismo da classe operária para que o poder do operariado cresça ao máximo em força e consciência.

Pretendo realizar por todo o Brasil uma viagem de propaganda em prol da criação de uma sociedade cujo único e exclusivo fim será o da instrução dos operários pelos métodos que vêm descritos nesta brochura e melhor desenvolvido numa outra que também editei – *Questões de Ensino* – e mais por outros métodos que julgarmos adequados à nossa situação especial.

Para que a criação dessa sociedade seja um fato pretendo reunir recursos a fim de fundar em qualquer canto deste maravilhoso país um estabelecimento no gênero da *Ruche* de Sebastião Faure. Isto servirá para demonstrar a praticabilidade deste sistema de educação – o que facilitará a obra da

Sociedade Instrutora do Operário, animando os indecisos e desmentindo os pessimistas.

Compreende-se, porém, que uma iniciativa destas exige vastos recursos e por isso necessário se torna fazermos um grande esforço pecuniário a fim de reunir a quantia indispensável para a compra de terras, maquinismos, utensílios e tudo o que é preciso para a instalação de uma colônia no gênero que Sebastião Faure fundou em Rambouillet. Estes recursos serão fáceis de reunir desde que todos se compenetrem da grandeza e do alcance desta iniciativa e disponham-se a fazer os sacrifícios correspondentes.

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1919.

NOTA: Todos os que desejarem colaborar para a realização desta iniciativa poderão enviar as suas contribuições para o seguinte endereço:

Antonio B. Canellas
Rua Miguel de Lemos, 48
E. do Rio – Niterói